



**Dossiê: Textos e Contextos da Docência:  
reflexões e discussões políticas e pedagógicas**

Suzane da Rocha Vieira Gonçalves;  
Simone Barreto Anadon;  
Mauro Augusto Burkert Del Pino;  
Gilceane Caetano Porto.

O Dossiê “Textos e Contextos da Docência: reflexões e discussões políticas e pedagógicas” oferece um conjunto de textos, com resultados de pesquisas e reflexões que abordam a formação de professores, o trabalho docente e os saberes e fazeres que envolvem prática educativa. Os artigos são produções oriundas de apresentações debates e discussões que ocorreram no Evento, de mesmo título deste dossiê, realizado em maio de 2019 na Universidade Federal do Rio Grande.

As discussões que ocorreram no Encontro Textos e Contextos da Docência e que agora compõem o presente Dossiê têm como objetivo problematizar os principais desafios da docência no atual contexto. O conjunto dos artigos enfatiza as diferentes políticas educacionais, tais como a Base Nacional Comum Curricular, bem como ocupa-se de práticas pedagógicas, do ensinar e do aprender, da formação de professores e professoras, considerando pressupostos teóricos importantes no campo das produções científicas e o necessário diálogo entre as instituições de Ensino Superior e as experiências das unidades de ensino da Educação Básica.

A docência é sempre um tema relevante para o campo educacional, pois permanentemente a busca pela qualificação da Educação Básica passa pela formação dos profissionais que nela atuam em suas diferentes dimensões. Assim, torna-se importante conhecer, pensar e refletir sobre os processos formativos dos professores, bem como suas condições de trabalho para o exercício profissional. No atual momento, após um ano atípico com a pandemia da COVID-19, em 2020, que trouxe enormes desafios para a escola e seus professores, sobrecarregando os profissionais da Educação, ainda vivenciamos um conjunto de políticas educacionais que descaracterizam a formação e o trabalho docente como uma atividade autônoma e intelectual. Nessa direção, urge o debate, a construção de posições e concepções que reafirmem o papel central e fundamental da docência

considerando aspectos da formação, da carreira e das condições de atuação profissional dos professores e das professoras. Essa é tarefa primordial dos cursos de formação inicial e continuada de professores.

As atuais Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores aprovadas em dezembro de 2019, assim como as Diretrizes Curriculares para a formação continuada aprovadas em 2020, ambas alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica retomam as competências e habilidades como o eixo da formação de professores e instituindo uma Base Nacional Comum para a formação de professores. Tal articulação configura-se um retrocesso para o campo da formação docente. Os referidos documentos retomam a visão do trabalho como professor como tarefeiro e apontam para uma formação que valoriza propostas meritocráticas, anunciando ainda mecanismos de avaliação externa do trabalho docente. A formação preconizada refere à um viés pragmático que nega uma formação mais intelectualizada, criativa e progressista aos professores e professoras. É tempo tomar posição, de encontrar estratégias de resistência nas universidades e escolas.

Desse modo, destacamos a importância de dossiês, como este, que subsidiem o debate sobre a formação e o trabalho docente, socializando diferentes estudos, pesquisas e referenciais teóricos. As produções apresentadas permitem que possamos revisitar concepções, experiências e práticas estimulando novos debates e novos empreendimentos investigativos.

O Primeiro texto do Dossiê de autoria de Mauro Augusto Burkert Del Pino, Gilceane Caetano Porto, Janaína Soares Martins Lapuente e Fernanda Arndt Mesenbur apresenta uma relevante discussão acerca do papel do professor no enfrentamento da exclusão escolar, abordando questões que envolvem a realidade de muitas escolas públicas na relação com as desigualdades socioeconômicas dos estudantes. Na sequência, temos o texto de Alana Dafne Tavella e Maria Renata Alonso Mota, que foca na discussão sobre a formação de professores para a Educação Infantil, oportunizando ao leitor compreender os deslocamentos que foram ocorrendo ao longo dos anos no currículo do curso de Pedagogia.

O terceiro texto, de autoria da presidenta da Associação Nacional pela Valorização dos Profissionais da Educação, professora Lucília Augusta Lino apresenta uma discussão atual acerca das políticas de formação de professores no Brasil, sendo um convite para a resistência aos desmontes que estão em curso na educação brasileira. No contexto das políticas de formação de professores, temos o quarto texto, elaborado por Márcia Hobold e Isabel Sabino Farias que aborda as diretrizes curriculares para a formação Inicial de

professores apresentando importantes problematizações e reflexões acerca das intencionalidades que o documento apresenta para a formação docente.

O quinto artigo, apresenta uma bela experiência de formação continuada de professores em Ateliês de Performances Biográficas pelas canções populares, um trabalho inovador e sensível produzido pelo professor Silvio Roberto Silva Carvalho.

Já o sexto artigo de autoria de Diulye Dos Santos Miguel e Joice Araújo Esperança, apresenta uma discussão muito interessante acerca da possibilidade do uso do computador com uma abordagem pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o texto oportuniza reflexões acerca das potencialidades de tal recurso. O sétimo artigo, escrito por Regina Célia do Couto e Simone Barreto Anadon discute o Multiculturalismo e provoca o leitor a pensar suas aproximações com a formação docente.

O oitavo texto, elaborado por Renata Cristina Lopes Andrade, a partir de uma abordagem da área de filosofia apresenta reflexões sobre o pragmatismo, a educação prática e a formação docente. No próximo texto, Deise Ramos Rocha apresenta os resultados de uma pesquisa no campo das políticas de formação de professores que problematiza o pragmatismo, a autorresponsabilização e a padronização presente nas políticas entre 2017 e 2019.

O décimo texto do Dossiê, apresenta uma discussão acerca da Hora Atividade dos professores, procurando evidenciar a experiência de uma escola do sul do Brasil, as autoras deste artigo são Paula Pires da Silva, Cleuza Maria Sobral Dias e Suzane da Rocha Vieira Gonçalves. O décimo primeiro artigo de autoria de Juliana Bittencourt Garcia e Maria Isabel da Cunha discute desafios da prática pedagógica no contexto da docência e a formação de professores, um relevante debate para pensarmos o fazer docente.

Por fim, gostaríamos de agradecer todos e todas, autores e autoras, que participaram deste dossiê, compartilhando seus estudos e pesquisas e oportunizando uma profícua discussão acerca da formação de professores e da docência. O conjunto de artigos presentes neste Dossiê a partir de diferentes perspectivas contribuem com o debate nacional e nos apontam possibilidades para pensar e propor a formação e o trabalho docente comprometido com a escola pública, com a educação de qualidade socialmente referenciada e com a democratização da educação.

Em tempos difíceis, de ataques à educação pública e seus trabalhadores, este dossiê é combustível para nossa esperança de um mundo melhor, que valoriza e reconhece a Educação Pública, seus estudantes e profissionais.